

O brincar como forma de desenvolvimento da criança – uma experiência do grupo PIBID de Pedagogia na Educação Infantil

Adriana Cristina Franco Ferreira – UFMS (adriana@mtnet.net.br)

Ana Flávia Avenir Honorato – UFMS (flavia.ana.honorato@hotmail.com)

Angélica Corrêa de Carvalho - UFMS (angel_correa22@hotmail.com)

Janaina Alves dos Santos – UFMS (janainaalvesdossantos25@hotmail.com)

RESUMO

O artigo analisa a importância do desenvolvimento da criança no brincar como forma de humanização na Educação Infantil desenvolvida na escola Prof^o Odeir Antonio da Silva com a turma do Pré II junto com a professora Fé a partir dos estudos da Teoria Histórico-Cultural de Vygotsky que leva em consideração a importância na mediação, objeto de cultura e linguagem. Estes estão inteiramente ligados, pois para um acontecer, precisa-se do outro. Também sobre as funções do lúdico no desenvolvimento emocional, social, cultural da criança. As brincadeiras desenvolvidas na escola Prof^o Odeir Antonio da Silva, com a turma do Pré II foram, a brincadeira do “Gato e o Rato”, trabalhando as Formas Geométricas e o Jogo da corrida Maluca, conhecendo o trânsito. Todas essas atividades e brincadeiras buscaram-se através do brincar, a maneira de adquirir o conhecimento e aprendizagem de forma prazerosa e o desenvolvimento da criança. O brincar que a criança desenvolve, constrói pensamentos e seu próprio jeito de ver o mundo, aprendendo a interagir com a realidade, assim sendo, transformando até mesmo sua personalidade. Tal realidade faz parte da humanização da criança com o adulto, sendo assim, essa criança estará refletindo o que aquele adulto faz, será o seu meio cultural em que convivi. A forma de como a criança se desenvolverá com as brincadeiras, é um fator muito resultante, pois a brincadeira é um fator social, e quando falamos de social, as inter-relações serão colocadas nesses aspectos, e também, estará mostrado o seu desenvolvimento nela, a partir das aprendizagens ocorridas em tais brincadeiras. Para a compreensão teórico-metodológica desta temática foram realizados estudos bibliográficos relacionados ao tema. Com base nas obras de, Edda Bomtempo, Vera Barros de Oliveira e Zenilda Ferreira.

PALAVRAS-CHAVE: brincar, educação infantil, aprendizagem, desenvolvimento infantil

INTRODUÇÃO

O presente trabalho está vinculado às ações do grupo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus de Três Lagoas. Esse grupo é composto por 12 bolsistas de iniciação à docência, 2 professoras supervisoras e 1 professora coordenadora.

A ação foi desenvolvida na Escola Municipal Prof. Odeir Antônio da Silva em uma turma de Pré II. O ambiente de sala de aula é bem apertado, não havendo espaço para brincadeiras. A escola não possui local adequado onde as crianças possam brincar como parquinhos com brinquedos e caixas de areia, etc. A área externa não é apropriada para um desenvolvimento maior das brincadeiras. Há também uma quadra para esportes que o professor de educação física utiliza para seu trabalho e é este local que as crianças ocupam para correr e inventar suas brincadeiras nos intervalos e tempos livres para brincar.

Como metodologia de trabalho, foram propostos planos de aula que privilegiassem ações lúdicas e prazerosas voltadas para o brincar livre e para o desenvolvimento das crianças.

Sendo assim, foram desenvolvidos planos de aulas que visassem o brincar, a interação e a integração das crianças umas com as outras, de uma maneira harmoniosa e de prazer para as crianças, ou seja, aprender brincando.

OBJETIVOS PROPOSTOS

Desenvolver por meio do brincar, a interação e a integração das crianças umas com as outras, de uma maneira harmoniosa e de prazer para as crianças, visando também a aprendizagem dos conteúdos propostos pela professora.

REFERENCIAIS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Segundo a teoria histórico-cultural, o processo de desenvolvimento se dá mediante as relações sociais do ser humano com o mundo, num determinado processo de comunicação no qual a linguagem exerce uma função fundamental, outro processo importante, é a mediação do adulto experiente nas atividades com a criança que está

Revista Interdisciplinar de Educação do Campus de Três Lagoas/ MS – CPTL/UFMS V. 1

num processo de aprendizagem e desenvolvimento, pois junto a esse processo estará ocorrendo à educação, na qual enfatiza a questão da linguagem, da aprendizagem e de como ela acontece. Constituindo-se assim um aspecto importante do desenvolvimento infantil.

Para as crianças, o brincar se apresenta como eficaz não só para seu aprendizado, mas também para seu desenvolvimento. “Desta maneira, se quisermos conhecer bem nossas crianças, devemos conhecer seus brinquedos e brincadeiras”. Segundo Bomtempo (2000, pg. 130) brincar é definido como uma atividade que tem como objetivo a diversão e não a sobrevivência, enquanto que a simulação envolve a realidade que se sobrepõe à outra, mantendo uma coisa frente à outra para protegê-la, encobri-la ou disfarçá-la.

O brincar, por ser uma atividade em que predomina o prazer sobre a tensão, favorece o relaxamento e conseqüentemente a emergência de novas idéias, a criatividade que combina conteúdos e dinâmicos conscientes e inconscientes. Do ponto de vista psicológico, assumir os riscos de inovar alguma coisa faz parte do processo humano de desenvolvimento e supõe a crença, a confiança em si mesma e no grupo, que torna suportável e até desafiador o medo do desconhecido.

A criança desde o seu nascimento está introduzida num contexto social e seus comportamentos estão carregados por imersão cultural inevitável. Não existe na criança uma brincadeira natural. A brincadeira é um método de relações inter-individuais, ou seja, de cultura, pois é nesse meio cultural em que a criança se encontra que fará com que sua personalidade seja construída.

Segundo Brougère (1997, p. 97. *apud* Ferreira 2011, pg. 174) a brincadeira pressupõe uma aprendizagem social. Aprende-se a brincar, pois o objeto de cultura nas brincadeiras é de grande importância para seu significado e sentido, como também para o objeto. E a aprendizagem social fará com que essa criança se desenvolva muito mais socialmente, pois estará trabalhando vários aspectos como, o respeito, a vez do outro, a importância do objeto, entre outros que envolvam o social, portanto, as brincadeiras em conjunto vêm a ser melhor experiência de socialização. O ato de brincar não é inato, pelo menos nas formas que o ser humano dá a ele.

Segundo Oliveira (2000, pg. 26) O brincar da criança combina corpo e símbolo uma inserção gradual e progressiva no universo histórico-cultural, que contém regras sociais e morais que a ajudam a manter-se no eixo maior do respeito a si, ao outro e à liberdade. Pois é nesse sentido de regras que as crianças aprenderão a esperar a vez do outro, a entender o outro e isso também acaba se transformando em algo de tensão para essa criança, mas que, futuramente ela entenderá muito mais a importância dessas regras, com isso ao aprender a lidar com possíveis frustrações de não ver seus desejos sempre realizados, passa a ter uma forma de se conduzir mais flexível e maleável.

Para a criança, é muito importante que a mãe não idealize e aceite com suas possibilidades e limitações. Só assim é que ela poderá ver e aceita-lo como é na realidade, e aprender a se controlar a fim de poder conviver com os outros, sem a perene interferência protetora materna (OLIVEIRA, Vera B. 2000), que busca amenizar suas falhas, hostilidades e conflitos na relação com os outros. Outro exemplo é o papel do professor na mediação do aluno nas atividades em aula, a mediação tem grande importância, porém não se deve trocar aquela, pela total interferência na realização de algum ato ou atividade.

Nesse sentido, nos propusemos a trabalhar com planos de aula que privilegiassem brincadeiras e que envolvessem as crianças em atividades lúdicas prazerosas e desafiadoras. Em cada dia realizamos brincadeiras que, para nós possuíam objetivos claros, mas que para as crianças representaram momentos de diversão e prazer. A primeira brincadeira, conhecida como “O Gato e o Rato”, tem como objetivo, trabalhar os sentidos, em especial a *audição*, *visão* e *tato*. Formamos um círculo em sala de aula, utilizando as cadeiras das crianças e sentados em sua cadeira, explicamos como seria realizada a brincadeira proposta. Dois alunos que representam um o gato e outro o rato permanecem dentro do círculo. O gato, de olhos vendados, e o rato, com um chocalho na mão. O rato faz soar o chocalho e foge do gato, atraído pelo som, persegue o rato até o alcançar. Quando o rato for apanhado pelo gato, ambos escolhem os seus substitutos. A idéia de vender o gato para que este só possa procurar o rato pelo som do chocalho que o rato carrega consigo, é uma ótima saída para “aguçar” os sentidos, mas ao mesmo tempo parece tanto desleal com o gato, pois o rato além de não ser vendado tem a opção de enxergar o rato fazendo barulho do chocalho a certa distância de onde na verdade

está. Por isso, é de suma importância a mediação do professor para deixar claras as regras do que pode ser feito ou não para que o gato persiga o rato.

A brincadeira envolve as crianças que estão na roda a partir do momento em que estas servem para delimitar o espaço, porém, como foi discutido em sala juntamente com a professora da turma do pré II, pensamos que a idéia de propor uma atividade para as crianças que ficariam de fora (não são o gato nem o rato) seria interessante. Neste caso as crianças que ficaram de fora juntas cantavam para que o gato não se encontre tão rapidamente o rato. Como por exemplo, cantar a “ciranda”, pois assim, toda a turma estaria entretida, não correndo o risco de dispersão e desinteresse pela brincadeira apresentada. Com isso era se possível trabalhar os sentidos com as crianças.

Esta brincadeira, além de estimular a os sentidos, incentivou também o vínculo do sentimento de coletividade e de cooperação, pois as crianças da roda acabam ajudando o gato e/ou rato.

O segundo plano de aula teve como objetivo levar as crianças a conhecerem e identificarem as formas geométricas, considerando que todo o trabalho deveria considerar o brincar como importante fator para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Após as atividades rotineiras, damos início ao trabalho com as formas geométricas, fazendo um diagnóstico do conhecimento das crianças em relação a essa questão. Era uma atividade de encaixe, alguns acertavam com facilidade, outros apresentavam mais dificuldade, e eram auxiliados por nós ou pela professora da sala. Em seguida, entregamos um cubo de papelão para ser decorado, por meio de pintura pelos alunos e em seguida montado e colado para que tivessem maior contato com essa forma geométrica.

A contação de histórias, também foi uma proposta de trabalho constante do grupo. Nesse dia após a história, apresentamos às crianças uma montagem da própria historia com cenas feitas com E.V.A e montadas no TNT, para que pudessem sentir as formas ali apresentadas.

No terceiro plano realizado foram formados duplas e trios. Foram entregues tampinhas de garrafas (que representaram os veículos/carros) e um dado para que eles pudessem jogar o jogo da corrida maluca. O jogo tem início com o dado. O número que cair, corresponderá ao número de casas que ela irá percorrer dentro do circuito da corrida

maluca. As crianças devem obedecer às instruções de trânsito dentro da atividade. Ganhará quem chegar primeiro.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

A brincadeira é de grande importância para o incentivo da imaginação das crianças e exploração de linguagens. O brincar é uma das atividades fundamentais para as crianças em seu desenvolvimento. E é de grande importância a mediação do adulto para lhes orientar nas atividades, pois com a mediação, tais atividades poderão ser mais bem exploradas pelas crianças e até mesmo surgindo novas imaginações para a realização daquela. O brincar expande o mundo das crianças, desenvolvem as brincadeiras e o aprendizado futuro que será adquirido como cultura acumulada.

As atividades aplicadas conseguiram atingir a nossos objetivos, pois conforme o tempo que cada brincadeira ia sendo maiores, as crianças iam se desenvolvendo e chegando ao objetivo proposto. Assim sendo, as aplicações dos planos nos trouxeram muito conhecimento e experiências.

Por fim gostaríamos de ressaltar que as brincadeiras apresentadas, foram dinâmicas, pois envolveram a questão dos sentidos, da coletividade, de estratégias, sendo brincadeiras flexíveis e que podem ser adaptadas dependendo do interesse do grupo.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOMTEMPO, Edda. Brinca, fantasiar; criar e aprender. *In*: OLIVEIRA, Vera B.(org) **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2000. (Cap. 5)

FERREIRA, Zenilda. Tempos e espaços para brincar: o parque como palco e cenário das culturas lúdicas. *In*:ROCHA, Eloisa A. C. e KRAMER, Sônia (org.) **Educação Infantil: enfoques em diálogo**. Campinas/SP: Papyrus, 2011.

OLIVEIRA, Vera B. O brincar e a criança do nascimento aos seis anos. *In*: OLIVEIRA, Vera B.(org) **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2000. (Cap. 1).